Educar para Libertar

Fórum de Erradicação do Aliciamento e de Prevenção e Combate ao Trabalho Escravo do Piauí.

ORGANIZADORAS

Adriana Maria Cavalcanti (FETAG-PI)

Joana Lúcia Feitosa Neta (CPT-PI)

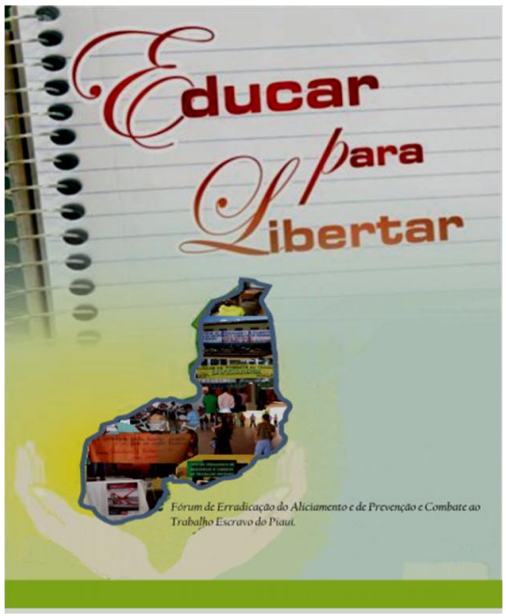
Maria das Graças da Silva (SASC)

Miriã Medeiros Silva (SEDUC)

COLABORADORAS

Ana Cristina Martins Barbosa

Maria das Graças Ferreira (SPM-PI)



PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO

Fórum de Erradicação do Aliciamento e de Prevenção e Combate ao Trabalho Escravo no Piauí

APOIO

Ministério Público do Trabalho

Procuradoria Regional do Trabalho da 22ª Região

Teresina – PI

Janeiro /2013

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO EDUCAR PARA LIBERTAR

A partir de 2003, intensificaram-se as ações de combate ao trabalho escravo contemporâneo no Estado do Piauí. Essas ações ainda se fazem extremamente necessárias e ocorrem nas esferas da prevenção, políticas públicas e repressão.

Na esfera da prevenção, os resultados positivos mais significativos ocorrem no âmbito do Projeto Educar para Libertar, que é fruto da parceria entre várias instituições da sociedade civil e do poder público. O projeto já foi executado em vários municípios, e tem dentre seus objetivos discutir com os trabalhadores, professores da rede pública de ensino, lideranças sindicais e comunitárias locais, a grave questão do aliciamento de trabalhadores piauienses para a cadeia produtiva do trabalho escravo, em diversas regiões do país, bem como a escravização de trabalhadores em nosso próprio Estado, através da divulgação dos direitos trabalhistas e de cidadania, na compreensão de que o conhecimento disseminado levará a um maior comprometimento dos atores sociais envolvidos, e terá como resultados a erradicação dessa prática criminosa em nosso Estado.

Diversas outras importantes ações igualmente tem sido implementadas com êxito, mas o diferencial do Projeto Educar para Libertar é que vai até os locais que são focos de aliciamento de trabalhadores, e discute a questão diretamente com eles, que são as vítimas do trabalho escravo e estão inseridas em novos patamares de produção do capitalismo, que ainda dispensa ao trabalho as mesmas práticas que já foram secularmente abominadas pela sociedade.

Assim, pela proposta, metodologia e resultados alcançados, esse importante projeto ainda trará muitas outras contribuições, que se juntarão aos demais resultados positivos das ações repressivas e de políticas públicas, para que possamos retirar o Estado do Piauí da lista dos estados que ainda mantém o trabalho escravo, neste Século XXI.

Paula Maria do Nascimento Mazullo

Superintendente da SRTE/PI

PROJETO EDUCAR PARA LIBERTAR E SUA PERSPECTIVA PREVENTIVA

O trabalho escravo contemporâneo, modo mais iníquo de exploração da pessoa humana, é alimentado primacialmente pela extrema ambição de parte de produtores rurais, que descobriram no aviltamento da dignidade humana, na extrema exploração de trabalhadores, uma forma fácil de maximizar seus lucros. O combate a essa ambição de setores do capitalismo selvagem requer um aparato repressivo eficiente, organizado e constante, com aplicação de severas sanções aos infratores, inclusive de natureza criminal.

A cobiça dos empregadores, entretanto, não justifica por si só o labor escravo. Outro fator fundamental é a vulnerabilidade econômica, educacional, técnica e jurídica dos trabalhadores. As pessoas reduzidas à condição de escravos possuem baixíssimo nível educacional, são extremamente pobres e não possuem qualificação profissional para serem absorvidas pelo mercado formal de trabalho. Some-se ainda o fato de os trabalhadores sequer conhecerem seus direitos trabalhistas.

Enfrentar os elementos que concorrem para vulnerar os trabalhadores é tão importante quanto combater a avidez dos empregadores. A erradicação do trabalho escravo exige, portanto, tanto medidas repressivas para combater a cobiça, quanto medidas preventivas para arrostar a vulnerabilidade.

O projeto “Educar para Libertar”, excelente iniciativa do Fórum Estadual de Erradicação do Aliciamento e Combate ao Trabalho Escravo do Piauí, foi idealizado para combater a vulnerabilidade dos trabalhadores, mormente aquela de natureza educacional, técnica e jurídica. Fragilidade que, especificamente no caso do Estado do Piauí, obriga os trabalhadores a migrarem para outros centros para, quase sempre, serem superexplorados. O seu escopo de sensibilizar e conscientizar os trabalhadores, o poder público e a sociedade em geral para a problemática do labor escravo, reflete sua finalidade de fortalecer os trabalhadores, dotando-os de mecanismos de defesa contra as investidas dos exploradores, funcionando, assim, como medida preventiva das mais eficazes.

Além de reforçar a condição do trabalhador, o projeto merece aplausos, igualmente, pelo seu propósito de conscientizar pessoas da sociedade civil sobre os malefícios do trabalho escravo e, uma vez conscientizadas, possam operar como replicadoras junto a classe trabalhadora, ao poder pública e à sociedade em geral, atuando, ainda, como atentos vigilantes a qualquer investida dos exploradores.

O projeto “Educar para Libertar” é, portanto, um extraordinário instrumento de prevenção do labor escravo no Estado do Piauí, e, por isso, absolutamente imprescindível para o enfrentamento dessa infame forma de aviltamento da dignidade humana.

Edno Carvalho Moura
Procurador do Trabalho

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho aos educadores/as, professores/as, lideranças sindicais, sociais e comunitárias, enfim, aos/as trabalhadores/as conscientes de seus direitos que participaram das oficinas pedagógicas do Projeto “Educar para Libertar” em seus municípios. Que com sua dedicação e militância, seja na escola, na pastoral, no sindicato, na comunidade, reafirmaram a importância da formação na ação e trouxeram consigo a vontade de mudar para melhor a sua realidade. A cada uma e cada um, dedicamos essa publicação!

A efetivação do projeto “Educar para Libertar” só foi possível graças ao comprometimento e vontade das pessoas que se mobilizaram, se articularam e com alegria construíram um trabalho coletivo tecido por várias mãos. Acreditamos que a consolidação desse sonho está no fazer repercutir e acontecer o que construímos em pouco tempo, a partir de diálogos, reflexões, debates e parcerias.

O resultado desse processo está agora em nossas mãos. Vossas porque a partir da efetivação dos projetos de intervenção vocês detêm informações e conhecimentos sobre os direitos humanos e trabalhistas, a questão agrária e ambiental, a temática do trabalho escravo contemporâneo e outros. E, em nossas, porque o esforço deverá sempre ser de modo coletivo, com muitas mãos. Continuemos unidos.

Saídas simples e possíveis foram apontadas para superação dos problemas e desafios elencados através da educação; compromisso, comprometimento, criatividade e vontade de construir mudanças alimentaram e geraram muitas produções de paródias, poesias, músicas, redações, peças sobre dramas da vida cotidiana e da problemática do aliciamento e do trabalho escravo, enfim, fizeram do “*Educar para Libertar”* um processo que promove e constrói mudanças.

Trazemos presente vossas valiosas contribuições que somaram afinidades políticas e pedagógicas entrelaçadas e voltadas à transformação social. Desejamos que esta publicação seja um alimento para continuarmos animados e comprometidos nesta luta.

Até breve!

A Equipe

AGRADECIMENTOS

Aos trabalhadores e trabalhadoras rurais,

aos profissionais da educação,

aos agentes pastorais,

aos conselheiros e conselheiras tutelares,

aos líderes comunitários e sindicais,

às Associações e Sindicatos,

às Secretarias Municipais de Educação, Cultura, Assistência Social e Agricultura,

às Prefeituras,

às entidades que compõem o Fórum de Erradicação do Aliciamento e Combate ao Trabalho Escravo do Piauí,

nosso agradecimento pelas contribuições, confiança e apoio na realização das oficinas pedagógicas e deste trabalho que ora apresentamos e devolvemos aos piauienses.

APRESENTAÇÃO

O Fórum de Erradicação do Aliciamento e de Prevenção e Combate ao Trabalho Escravo no Piauí apresenta a primeira publicação do Projeto Educar para Libertar, um processo vivenciado e construído por várias mãos num entrelaçar de vivências, experiências, saberes e conhecimentos, envolvendo professores/as, lideranças pastorais, dirigentes sindicais e comunitários, gestores públicos, mulheres e homens compromissados com a defesa dos direitos humanos.

É com satisfação e alegria que compartilhamos essa experiência, que traz presente a ideia-força que nos motivou a desenvolver um trabalho que sensibilizou pessoas responsáveis pela promoção da educação, formação de opiniões e compromisso com a transformação social. Neste processo participativo e coletivo foram recriadas formas estratégicas de abordagem da temática do trabalho escravo contemporâneo. Assim, este livro representa a materialidade palpável das idéias e do fazer empreendido nas oficinas.

Com esse jeito de fazer formação que democratiza o conhecimento, propicia a troca de saberes e experiências e vivências, nos aproximamos da realidade de cada município, de cada participante deste processo, em especial dos trabalhadores vitimizados pela escravidão contemporânea, refletimos sobre os desafios e perspectivas para uma educação que contribua na construção da cidadania e garantia dos direitos humanos.

Neste livro convidamos a todos/as para olhar a realidade piauiense, vivenciar um pouco do que foram as oficinas e a construção que transformou sonhos em ações cuja semente já começou a brotar.

Boa leitura!

Fórum de Erradicação e do Aliciamento e de Prevenção e Combate ao Trabalho Escravo

Teresina (PI), janeiro de 2013.

.

SUMÁRIO

1. Caminhando pela nossa história.....07
2. Construindo e Vivenciando uma Experiência: realidades, desafios e aprendizados 11
3. Intervindo na realidade.....23
4. Com um Olhar e o Pé no Futuro 37
5. Anexo: Álbumdo Educar para Libertar.....39
6. Fontes e Referências.....51

1. Caminhando pela nossa história

O SERTANEJO VÍTIMA DA ESCRAVIDÃO NAS TERRAS DE GOIÁS

Teresinha Cristina Araujo Moura

Foi um homem Piauiense de mais ou menos 40 anos
e meio que saiu de sua terra
em busca de melhores condições de vida
e no final da viagem, foi parar no cativeiro.

O dono do cativeiro era um desconhecido
que pagou todas as passagens dele
e também de seus amigos,
eles todos inocentes, pensavam iam ser felizes.

Chegando em Araguaia era tudo diferente,
o trabalho era muito pesado, dinheiro não tinha,
trabalhava o mês todo, e não recebia nada.
Quando fazia o ajuste de conta,
não pagava nem a metade da dívida,
que gastou na viagem,
e assim vai passando 2 anos, 3 anos e nada deles voltarem.

O pobre desesperado sem saber o que fazer,
sem ter dinheiro, sem condições de viver,
pois era muito difícil para ele sobreviver.

Um dia inesperado como todo escravo espera,
Houve brincadeira distante da fazenda,
Para surpresa de todos, Deus enviou um senhor,
Que ficou cheio de piedade quando ali o encontrou.
Eles e seus companheiros,
quando o Senhor avisou em estado de Fantasma
Para aquele senhor foi visão de terror.

O moço se aproximou, falando deseja alguma coisa?
me responda, por favor,
se vocês não são fantasmas, estarei a seu favor.
O rapaz disse eu quero, viajar para o Piauí,
mas não sei por onde sair,
não sei nem mais o tempo que cheguei aqui,
Dinheiro nem se fala, somos todos infelizes.

O moço levou-os muito depressa, deixou em Teresina
de lá saíram quase nus e pé no chão até Regeneração.
Suportando fome e sede, agonia e desenganos,
sem roupa pra vestir, sem conforto,
mas pensavam na família e fazia-os resistir.
Essa é a história do nosso irmão regenerense
que nas terras de Goiás,
Passou por grandes tormentos,

Mas conseguiu voltar pra casa com a ajuda de alguém

EDUCAR PARA LIBERTAR: *Uma Janela Aberta na Prevenção ao Trabalho Escravo Contemporâneo*

A escravidão contemporânea advém não somente de uma cultura de exploração na relação de trabalho ou da impunidade e/ou tolerância a esta prática nefasta, mas também e, sobretudo, da ausência de políticas públicas eficazes que geram vulnerabilidade e exclusão social, como a situação de extrema pobreza e, por fim, a falta de informações e de conhecimentos por grande parte da população no que se refere aos seus direitos**.**

No ciclo da escravidão contemporânea, o Estado do Piauí aparece recorrentemente como um dos maiores exportadores de mão de obra barata, ocupando lugar permanente no ranking nacional organizado pela Organização não Governamental – ONG Repórter Brasil.

No campo, a falta de uma reforma agrária ampla e massiva que gere trabalho e renda agrava ainda mais essa situação e contribui para que os trabalhadores rurais sejam vulneráveis ao aliciamento para o trabalho degradante e escravo. Por outro lado, a grande concentração de riquezas por uma pequena parcela da sociedade e uma elite política sem compromisso com a universalidade da cidadania e que ignora a problemática do aliciamento e da prática do trabalho escravo em nosso Estado, tem permitido aos que exploram e usufruem desta prática para a manutenção de seus empreendimentos e negócios, viver impunemente mesmo descumprindo as leis e normas instituídas nacionalmente e os direitos humanos universais.

No Piauí, esta prática tem sido exposta à sociedade desde a década de 90, a partir de denúncias das entidades sociais: Comissão Pastoral da Terra – CPT/PI, Centro Piauiense de Ação Cultural – CEPAC, Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Piauí - FETAG/PI e Central Única dos Trabalhadores – CUT/PI, que de modo conjunto, empreenderam um processo de recolhimento de dados e informações, organizando o dossiê *"Sangue, Suor e Lágrimas"* no qual constava informações e evidências sobre várias atrocidades cometidas contra trabalhadores por uma empresa rural piauiense, situação esta que culminou com várias ações judiciais. Naquela década não havia política de Governo ou de Estado no combate ao trabalho escravo no Brasil, contudo, a Delegacia Regional do Trabalho no cumprimento de suas funções constatou, com base nas informações levantadas pelas entidades anteriormente mencionadas, irregularidades quanto ao cumprimento das leis trabalhistas e violação dos direitos humanos. Constatamos assim o primeiro caso de trabalho escravo no município de União-PI, em que 100 (cem) trabalhadores transportados em caminhões-gaiola para o

corte de cana-de-açúcar sofreram um trágico acidente com 07 (sete) vítimas fatais, entre eles, algumas crianças, e 14 (catorze) pessoas tiveram amputação de membros.

Outras denúncias e ocorrências de aliciamento e trabalho escravo levaram à criação da CEPTE/PI (Comissão Estadual de Prevenção e Combate ao Trabalho Escravo no Piauí) no ano de 2002, organizada pela Comissão Pastoral da Terra – CPT/PI, Federação dos Trabalhadores da Agricultura – FETAG/PI e Serviço Pastoral do Migrante – SPM/PI, incluindo-se posteriormente a antiga Delegacia Regional do Trabalho e Emprego do Piauí – DRT/PI, atual Superintendência Regional do Trabalho e Emprego – SRTE/PI.

A CEPTE sentindo a necessidade de levantar dados sobre a realidade piauiense no que concerne ao trabalho escravo, realizou, no final do ano de 2002, um diagnóstico com 367 (trezentos e sessenta e sete) famílias em 07 (sete) municípios (Miguel Alves, Barras, União, Esperantina, Uruçuí, Corrente e São Raimundo Nonato), sendo usado como critério para escolha destes municípios a incidência de casos de aliciamento de mão de obra e de vítimas do trabalho escravo. Este diagnóstico teve como resultado a produção de um documento que mapeou a rota da migração irregular, mostrando o perfil dos trabalhadores, as causas que os levaram a migrar, as consequências da ausência de politicas públicas de geração de trabalho e renda no Estado. Além do diagnóstico, a CEPTE fez o lançamento da 1ª Campanha Estadual de Prevenção e Combate ao Trabalho Escravo.

As ações da CEPTE fomentaram a criação do Fórum de Erradicação do Aliciamento e de Prevenção e Combate ao Trabalho Escravo, em 2004, quando o Piauí, ocupava a 5ª posição no ranking do trabalho escravo. Naquele mesmo ano o fórum lançou o Plano Estadual de Erradicação do Aliciamento e de Prevenção ao Trabalho Escravo, estruturado em 04 eixos: Prevenção, Repressão e Fiscalização, Políticas Públicas e Ações Interestaduais. Para gerenciar as ações do referido plano no âmbito do Estado, o Fórum reivindicou a instituição da Gerência de Combate ao Trabalho Escravo, o que se concretizou no ano de 2008.

Uma outra ação foi a articulação junto aos poderes legislativo e executivo que resultou na promulgação da Lei Estadual 5.677/2007 que estabelece a suspensão de benefícios fiscais e a proibição de contratação pela administração pública, de empregadores incluídos na lista “suja”.

As ações de prevenção realizadas pelas entidades da sociedade civil foram ampliadas com a parceria entre a CPT e a ONG Repórter Brasil para a realização do projeto “Escravo Nem Pensar”, objetivando o desenvolvimento de capacitação para

professores e lideranças sociais em quatro municípios do Estado, a saber: União, Miguel Alves, Barras e São Raimundo Nonato. Este trabalho promoveu um acúmulo de fazeres e experiências positivas o que levou o Fórum assumir esta tarefa como parte de suas ações de prevenção nos demais municípios identificados como focos de aliciamento e trabalho escravo e a partir daí procedeu-se com a primeira elaboração e implementação do projeto "Educar para Libertar", que tem como objetivo proporcionar uma ação multiplicadora de caráter (in) formativo, educativo e preventivo junto às escolas, gestores públicos e sociedade civil, no enfrentamento à prática de aliciamento para fins de trabalho escravo.

No período de 2008 a 2010, o projeto se efetivou em 26 (vinte e seis) municípios[1], alcançando 1.005 (hum mil e cinco) pessoas de diversos segmentos da sociedade, entre eles, *professores/as, agentes sociais, conselheiros/as tutelares, líderes sindicais, gestores/as municipais, estudantes, representantes de Igrejas, e agentes de pastorais.*

[1] Barras, Elesbão Veloso, Jerumenha, Uruçuí, Altos, Monsenhor Gil, Joaquim Pires, Esperantina, Redenção do Gurguéia, Corrente, Valença do Piauí, Guadalupe, Morro Cabeça no Tempo, Gilbués, Sebastião Leal, Porto Alegre do Piauí, Antônio Almeida, Miguel Alves, Alvorada do Gurguéia, Monte Alegre do Piauí, São José do Peixe, Regeneração, Castelo do Piauí, Piripiri, Marcos Parente e Ribeiro Gonçalves.

2. Construindo e Vivenciando uma Experiência: realidades, desafios e aprendizados

A luta do Trabalhador
Julinete

Com a esperança de melhores condições
O trabalhador sai de seu lugar
Deixando sua família e diz
Que um dia vai voltar.
Com muito dinheiro no bolso
Para nada mais faltar.
Ao chegar para trabalhar
A realidade vem à tona
Péssimas condições e os maus tratos a passar
Ele trabalha sol a sol
Sonhando um dia voltar.
Com muito tempo de trabalho escravo
A que se comemorar
A Justiça do Trabalho vem me resgatar
Volto para minha terra, com a esperança
De mudar.
Porque é ao lado da minha família
É que é o meu lugar.

2.1. Conhecendo a Realidade no Contexto e a Partir das Oficinas

A proposta do projeto “Educar para Libertar” nasce, se firma e afirma no ideal de quem busca e luta por liberdade e dignidade para os piauienses independente de cor, raça/etnia, sexo, religião ou condição social.

No período de 2008 a 2010, durante a execução das oficinas pedagógicas que são parte das ações do projeto já mencionado foi proporcionado o acesso ao conhecimento com formação e informação sobre o trabalho escravo contemporâneo, trabalho decente, bem como a importância da construção de uma consciência de que, como todos os brasileiros, os piauienses são sujeitos de direitos. Estudantes, professores/as, agentes sociais, conselheiros tutelares, líderes sindicais e demais lideranças locais, gestores/as públicos, representantes de Igrejas e agentes de pastorais que atuam nas escolas e outros espaços da comunidade em geral se uniram, debateram e se comprometeram a lutar para erradicar o trabalho escravo do Piauí.

O processo empreendido no desenvolvimento do projeto “Educar para Libertar” proporcionou, pela própria metodologia adotada, o levantamento de informações e dados locais sobre problemas, causas, consequências e outros elementos do trabalho escravo em nosso Estado. As trocas de experiências marcaram todos os presentes nas oficinas pedagógicas em cada município onde o trabalho foi realizado.

A partir dos trabalhos em grupos feito nos municípios piauienses, foram levantados os seguintes fatores que levam à migração: ausência de políticas públicas como educação, saúde, habitação, esporte e lazer, geração e distribuição de renda, assistência social, ausência de políticas de reforma agrária e proteção ao meio ambiente, ausência de políticas para juventude, programas federais desativados e/ou desviados para fins eleitoreiros.

Outros fatores também citados concorrem para a não fixação de adolescentes, jovens e adultos em idade produtiva em seus municípios de nascimento e com isso se tornam vulneráveis, por conseguinte, vítimas do trabalho escravo. São eles: educação sem qualidade; falta de acesso ao ensino médio e formação profissional; ausência de transporte escolar adequado e regular, de modo a prover as condições de acesso à escola, principalmente daqueles/as educandos/as que residem na zona rural onde não há escolas para estudarem; baixos salários; desrespeito aos direitos trabalhistas, ausência de concursos públicos municipais para ocupação de cargos públicos, conforme determina a lei, ao invés de colocações por apadrinhamento político.

Questões como abertura e expansão das nossas maiores fronteiras agrícolas para o capital externo através do agronegócio e exploração de minérios, especialmente na região sul do Estado onde estão localizadas as terras que alcançam maiores índices de fertilidade e produtividade, e por outro lado, dificuldades de acesso a financiamentos aos pequenos produtores e às famílias que desenvolvem a agricultura familiar foram apontadas como condições que têm levado ao êxodo rural, e ao aliciamento de pessoas do Piauí e de outros estados que são explorados e até mesmo postos na condição de trabalhadores escravizados.

Certamente outros problemas também podem ser e são apontados como oriundos desta ocupação e exploração de vastas extensões de terras por produtores estrangeiros ao nosso Estado, como a devastação do bioma cerrados, ou seja, degradação ambiental pelo agronegócio, carvoarias e lavouras, doenças nos trabalhadores que trabalham sem equipamentos de proteção na aplicação de agrotóxicos e em outras tarefas, violência no campo, fome e trabalho infantil. Sobre este último, são crianças e adolescentes que interrompem a conclusão de seus estudos, em muitos casos sem chegar à conclusão do ensino médio, para trabalhar em comércios locais e outros serviços.

Por fim, políticos descomprometidos com seus municípios e/ou corruptos, desvio de recursos públicos, frágil presença do Estado através da justiça e de órgãos fiscalizadores e o difícil acesso a informações completam as circunstâncias e condições que mantém

grande parte da população piauiense excluída dos seus direitos e vulneráveis econômica, cultural e socialmente.

2.2. Conhecendo a Realidade Piauiense a Partir de Dados e Informações Oficiais

Diante dos elementos e situações levantadas pelos participantes das oficinas desenvolvidas no contexto do projeto "Educar para Libertar", entendemos ser necessário um olhar sobre informações e dados oficiais do Estado do Piauí.

O Estado do Piauí é o terceiro maior do Nordeste e o décimo Estado brasileiro em extensão, ocupando uma área de 251.577,738 km². *(IBGE, 2010)*

Localizado em uma região denominada Meio Norte do Brasil, apresenta aspectos climáticos e de vegetação do semi-árido nordestino, da pré-Amazônia e do Planalto Central do Brasil. O Piauí tem como principais limites o oceano Atlântico ao Norte, os estados do Ceará e Pernambuco ao Leste, a Bahia ao Sul e Sudeste e o Maranhão ao Oeste e Noroeste.

A população residente do Piauí é de 3.118.360 habitantes. Destes, 2.050.959 residem na zona urbana e 1.067.401 na zona rural. *(IBGE, 2010)*

<u>Economia</u>

A economia do estado é baseada no setor de *serviços* (comércio), na *indústria* (química, têxtil e de bebidas), na *agricultura* (soja, algodão, arroz, cana-de-açúcar, mandioca) e na *pecuária*. O quadro abaixo mostra, em números percentuais, a participação dos setores na economia piauiense entre anos de 2004 a 2008.

PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS NO VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇO DE MERCADO CORRENTE
2004-2008

(%)

Atividade	Ano				
	2004	2005	2006	2007	2008
Agropecuária	12,69	11,40	9,51	8,22	10,90
Indústria	12,28	12,71	12,79	16,94	16,19
Serviços	75,03	75,89	77,71	74,84	72,91

Fontes: IBGE, Contas Regionais do Brasil/Fundação CEPRO

No setor de mineração, há a perspectiva de a Companhia Vale do Rio Doce desenvolver operações no município de Capitão Gervásio Oliveira, onde foi encontrada

uma grande reserva de níquel, bem como estão em andamento pesquisas para verificar a viabilidade de exploração de petróleo e gás natural ao longo do Rio Parnaíba, provavelmente, em Floriano.

Ainda na linha da utilização de matéria mineral, o extrativismo mineral no Piauí, conta com diversos estudos geológicos que demonstram a existência de potencial bastante promissor de exploração mineral. Entre as ocorrências de maior interesse econômico, encontram-se o Mármore, o amianto, as gemas, a ardósia, o níquel, o talco e a vermiculita. E, no ano de 2009, foi anunciada a descoberta de uma jazida de ferro no município de Paulistana, que está sendo considerada a segunda maior jazida de ferro do mundo.

É importante destacar o Extrativismo vegetal, como fonte de produção e geração de ocupação e empregos no Piauí. Isso ocorre principalmente nos vales úmidos, onde predominam as matas de babaçu e carnaúba. Já a castanha do caju, deixou de ser um produto extrativo para tornar-se numa cultura desenvolvida em grande escala, com plantios que fazem uso de teconologias apropriadas.

A agricultura no Piauí desenvolveu-se paralelo à pecuária, como atividade quase que exclusivamente de subsistência. Posteriormente, adquiriu maior caráter comercial, embora de forma lenta e insuficiente para abastecer o crescente mercado interno do Estado. Entre as culturas tradicionais temporárias sobressaem-se o milho, o feijão, o arroz, a mandioca, o algodão herbáceo, a cana-de-açúcar e a soja. Entre as culturas permanentes, destacam-se a manga, a laranja, castanha-de-caju e o algodão. É importante também mencionar a produção de mel e de biodiesel extraído principalmente a partir da mamona.

Nos últimos anos, especialmente na última década o Piauí tem intensificado investimentos na agricultura de larga escala ou agronegócio. No sul do estado cidades como Urucuí, Bom Jesus e Ribeiro Gonçalves produzem soja, sorgo, milho e algodão para exportação. O estado é o terceiro maior produtor de grãos do nordeste, sendo que, em quase sua totalidade, essa produção é desenvolvida na região dos cerrados e por produtores não piauienses.

A pecuária foi a primeira atividade econômica desenvolvida no Piauí, sendo assim, faz parte de sua tradição histórica. Entre os rebanhos, destacam-se os caprinos, bovinos, suínos, ovinos e asininos. A Caprinocultura, por sua capacidade de adaptação a condições climáticas inóspitas, tem sido incentivada pelo governo e órgãos especializados em pesquisas desta área, proporcionando meio de vida a significantes parcelas da população carente, principalmente nas regiões de Campo Maior e Alto Piauí.

No Sul do estado há fazendas que têm investido na qualidade genética do rebanho. Podemos citar a cidade de Corrente que possui fazendas com um rebanho de alta qualidade genética e São Raimundo Nonato onde, segundo dados do setor, está a maior criação de gado do Estado.

Como parte da nossa situação econômica, compreendemos ser necessário também observarmos dados que mostram nossa condição de desenvolvimento social. Assim, o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, que tem sido usado para medir ou mensurar o desenvolvimento social. Este índice utiliza como indicadores básicos três características desejáveis e esperadas do processo de desenvolvimento humano, através de três dimensões com quatro indicadores: Longevidade (expectativa de vida ao nascer), Educação (taxa de alfabetização de adultos mais a taxa combinada de matrícula nos três níveis de ensino) e Renda (Produto Interno Bruto *per capita*, em dólar corrigido). O índice varia de 0 a 1. Quanto maior o índice, melhor a situação social; quanto menor o índice, pior a situação social. *(Atlas da Exclusão Social no Piauí: a herança deixada, 2003)*

IDH – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO
1991-2005

Ano	IDH
1991	0,566
2000	0,656
2005*	0,703

Fonte: PNUD/Fundação João Pinheiro
* CEPAL/PNUD/OIT

Emprego e renda

Diferentes fatores são considerados para se tratar de desenvolvimento de um Município, Estado ou Nação. Certamente um deles é a capacidade de gerar e manter postos de trabalho/emprego, outro é a distribuição de renda entre seus habitantes.

O quadro seguinte mostra a população residente em nosso Estado, quanto desta população está em idade ativa, ou seja, em idade de assumir postos de trabalho/emprego; quantos estão economicamente ativos e ocupados e a taxa de atividade. Isto é, quantos estão ativos em relação à quantidade da população que está em idade ativa. Note que aproximadamente 30% dos piauienses estão em idade ativa, mas não estão trabalhando.

POPULAÇÃO RESIDENTE, EM IDADE ATIVA, ECONOMICAMENTE ATIVA, OCUPADA E TAXA DE ATIVIDADE NO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 365 DIAS PIAUÍ, NORDESTE E BRASIL
2009

(Mil pessoas)

Discriminação	Piauí	Nordeste	Brasil
População Total	**3.193**	**54.020**	**191.796**
População em Idade Ativa	2.680	44.827	162.807
População Economicamente Ativa	1.883	28.742	107.044
População Ocupada	1.804	26.733	100.610
Taxa de Atividade	70,26	64,12	65,75

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD/Fundação CEPRO
Nota[1]: População em idade ativa, população economicamente ativa, população ocupada – 10 anos ou mais de idade
Nota[2]: Taxa de Atividade — Percentagem de pessoas economicamente ativas em relação ao total de pessoas em idade ativa

A seguir é possível observar a população com 10 anos ou mais ocupada em atividades agrícola e não agrícola, no ano de 2009 e perceber que apesar de termos aproximadamente 2/3 de nossa população residindo na zona urbana, aproximadamente 60% dos economicamente ativos desenvolvem atividades não agrícolas.

POPULAÇÃO DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADA NO PERÍODO DE 365 DIAS, SEGUNDO A ATIVIDADE PIAUÍ, NORDESTE E BRASIL
2009

Atividade e Ocupação do Trabalho Principal	Piauí	Nordeste	Brasil
Economicamente Ativas – Ocupadas – em Atividade Agrícola	693	7.200	15.715
Economicamente Ativas – Ocupadas – em Atividade não Agrícola	958	17.166	76.975
Total	1.804	26.733	100.610

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD

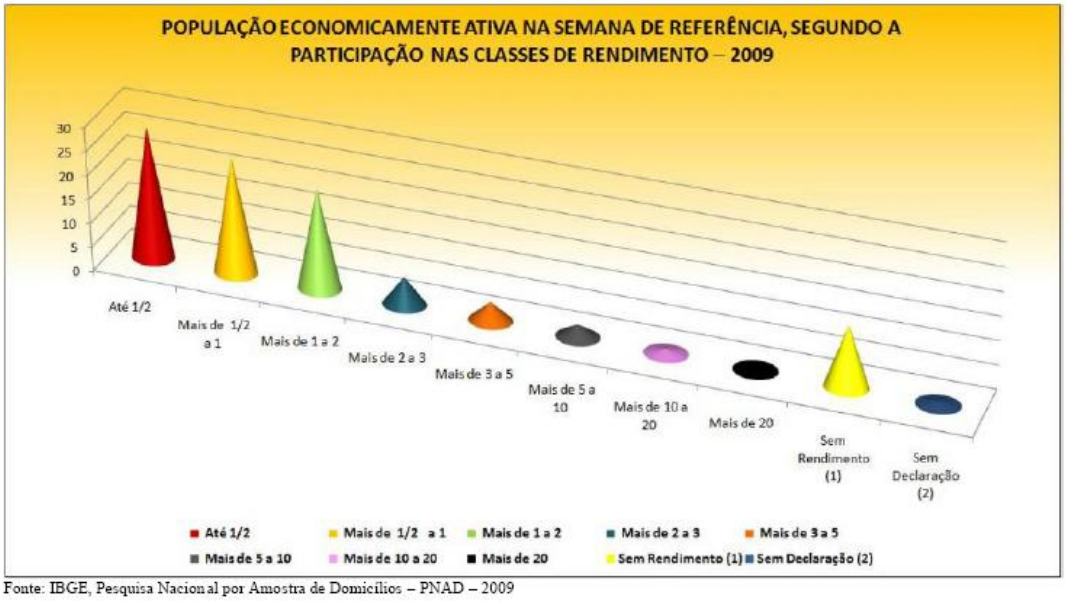
Observando os rendimentos dos piauienses economicamente ativos na tabela e gráfico abaixo, vemos que se somarmos os que percebem até ½ salário e de ½ a 1 salário mínimo temos mais da metade da população.

POPULAÇAO DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVA – PEA, NA SEMANA DE REFERÊNCIA, SEGUNDO AS CLASSES DE RENDA E VALOR DE RENDIMENTO MÉDIO MENSAL
2009

(Mil pessoas)

Classes de Rendimento Mensal (Salário Mínimo)	População de 10 Anos ou Mais de Idade	Valor do Rendimento Médio Mensal das Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade (R$)	Participação Percentual da População de 10 Anos ou Mais de Idade
Até ½	475	125	27,52
Mais de 1/2 a 1	420	382	24,36
Mais de 1 a 2	362	646	20,97
Mais de 2 a 3	99	1.115	5,76
Mais de 3 a 5	67	1.735	3,89
Mais de 5 a 10	44	3.329	2,53
Mais de 10 a 20	17	5.929	0,98
Mais de 20	07	13.728	0,41
Sem Rendimento (1)	221	0	12,81
Sem Declaração (2)	13	-	0,76
Total	**1.726**	**598**	**100,00**

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD
1 – Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios
2 – Exclusive as pessoas sem declaração do valor do rendimento
Nota: Valor do Salário Mínimo – 2009 – R$ 465,00



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD – 2009

Certamente, vários outros fatores poderiam ser observados para termos uma ampla e mais completa visão sobre as dificuldades que compõem a realidade do Piauí e dos piauienses. Contudo, acreditamos que estes são suficientes para compreendermos que toda esta cadeia ou tessitura econômica e social contribuem para que nossa gente seja vulnerável ao trabalho escravo e/ou degradante.

Mas, não podemos apenas chegar a esta conclusão. É preciso entendermos que esta situação pode e deve ser modificada, transformada, reconstruída. O que só faremos diante da construção e do desenvolvimento de um processo que precisa mudar estruturas, comportamentos, práticas, legislações e acima de tudo a vontade de querer ter um lugar decente para se trabalhar, viver e existir.

Educação

A Educação do Piauí, como em todo o Brasil, desde a última Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Nº 9.394/96 apresenta avanços significativos na oferta/atendimento, mas, principalmente na ampliação do acesso nas diferentes etapas da Educação Básica e Superior. Chegando a um percentual acima de 90% no atendimento da população com o Ensino Fundamental.

A população em idade escolar no Piauí em 2010 era de 819.143 pessoas.

A tabela a seguir mostra esta população por faixa etária, o que permite uma visão aproximada da quantidade de piauienses segundo o ensino que deveriam estar cursando.

População em idade escolar – Piauí (2010)

Idade	0 a 3 anos	4 a 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	**Total 4 a 17 anos**
Pessoas	195.042	157.111	477.883	184.149	**819.143**

Fonte: IBGE

Na tabela seguinte podemos perceber o número de matriculados conforme a etapa de estudo. E, mesmo que o recorte etário que o IBGE aplica, quando da realização do censo, não coincida com as etapas da educação básica, podemos inferir e concluir que há uma grande soma de piauienses fora do acesso e, por conseguinte, do direito à educação.

Matrículas Educação Básica, Segundo suas Etapas – Piauí (2011)

ETAPAS	Educação Infantil		Ensino Fundamental		Ensino Médio
	Creche	Pré-Escola	anos iniciais	anos finais	
Número de Matrículas	**31.040**	**100.363**	**325.486**	**240.588**	**162.027**

Fonte: MEC/INEP

Quanto ao analfabetismo, mesmo após várias campanhas de alfabetização e muito investimento financeiro, os números são ainda relevantes e preocupantes.

Taxa de Analfabetismo – Piauí (2011)

Idade	10 a 14 anos	15 anos ou mais
Percentual	**3,9 %**	**19,3 %**

Fonte: IBGE

Outro dado importante diz respeito à escolaridade da população piauiense. Isso porque este fator está diretamente ligado às possibilidades de acesso ao mundo do trabalho.

Escolaridade média em anos de estudo (pessoas de 25 anos ou mais) – Piauí (2011)

Anos de estudo	5,3

Fonte: PNAD/IBGE

O dado acima revela uma realidade preocupante, visto que, se um piauiense cursar toda a educação básica terá estudado 17 anos e a média de anos de estudo de toda a população do Estado com 25 anos ou mais é de apenas 5,3 anos. Mesmo considerando os anos de estudos apenas a partir do ensino fundamental, o dado revela que uma grande parcela de nossa gente, completou apenas os anos iniciais do Ensino Fundamental que tem a duração de 9 anos.

Questão Agrária e Ambiental

O Estado do Piauí tem sua história ligada à produção e economia agrária. Esta história é também marcada, desde a política de divisão de terras no Brasil Colônia, pela concentração de terras nas mãos de poucos. A desigual distribuição de terras tem como predomínio o latifúndio, a não valorização da agricultura familiar ou campesina. Aliado a este modelo, encontramos também, de modo mais incisivo, na região sul do Estado, a especulação financeira de terras, barateadas e vendidas a grupos empresariais nacionais e internacionais que concentram terras, cuja produção é voltada para fins de exportação.

Tanto a concentração, quanto a especulação, causam diversos problemas, dentre eles: pobreza, fome, analfabetismo, violência, prostituição, êxodo rural e migração para fins de trabalho escravo, que têm como base fundante o agronegócio e suas ramificações.

Nos estudos das cadeias produtivas encontramos de modo reincidente, uma relação entre o agronegógio, a degração ambiental e uso de mão de obra escrava. No Piauí, as culturas do eucalipto, da soja, do algodão, e as recentes indústrias de alimento e de mineração, que utilizam energia a partir de carvoarias, em muitos casos clandestinas, são responsáveis por altos impactos ambientais, tais como: desmatamento desordenado, poluição dos rios, seus afluentes e nascentes e com isso promovem a morte de pessoas, da fauna e da flora, especialmente, nos cerrados.

Toda esta situação advém, sobretudo, de um processo empreendido pelos governos estadual e federal, nos últimos anos, que tem como premissa de desenvolvimento a abertura do Estado, bem como de sua economia, para o capital financeiro. Neste processo, usa-se principalmente como atrativo a isenção fiscal e cessão para o uso de terras públicas.

Rotas e Destinos do Trabalho Escravo no Piauí

Diante de dados e informações sobre o trabalho escravo, certamente uma inquietação pode surgir. Onde e em que lugar as pessoas são submetidas à situação de trabalho escravo?

Após anos de combate ao trabalho escravo e de libertação de trabalhadores temos maiores conhecimentos destes descaminhos.

Os Estados receptores são: Pará, Maranhão, Tocantis, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Sul,

Pernambuco, Acre, Espírito Santo, Paraná e Santa Catarina. E os Estados de onde há incidência de aliciamento são: Maranhão, Pará, Tocantins, Bahia e Piauí.

No Piauí, após o desenvolvimento de monitoramentos e estudos, sabemos também quais são os municípios mais vulneráveis a esta prática e, a partir de levantamento feito pelo Ministério do Trabalho e Emprego, quais são as atividades produtivas e o número de trabalhadores em condições análogas a escravidão, como mostram as tabelas a seguir:

LISTA DOS MUNICÍPIOS EM SITUAÇÃO DE ALICIAMENTO
(DADOS DA FISCALIZAÇÃO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO)

1. Amarante	2. Flores do Piauí	3. Parnaíba
4. Aroazes	5. Floriano	6. Picos
7. Assunção do Piauí	8. Francinópolis	9. Regeneração
10. Barras	11. Ipiranga do Piauí	12. Santa Cruz do Piauí
13. Batalha	14. Itainópolis	15. São João da Serra
16. Beneditinos	17. Itaueira	18. São José do Peixe
19. Buriti dos Lopes	20. Joaquim Pires	21. São Lourenço
22. Campo Maior	23. Joca Marques	24. São Pedro do Piauí
25. Canto do Buriti	26. Jose de Freitas	27. São Raimundo Nonato
28. Castelo do Piauí	29. Marcos Parente	30. Sebastião Barros
31. Cocal	32. Matias Olimpio	33. Simões
34. Corrente	35. Miguel Alves	36. Teresina
37. Cristalândia do Piauí	38. Monsenhor Gil	39. União
40. Curimatá	41. Monte Alegre do Piauí	42. Uruçuí
43. Elesbão Veloso	44. Nossa Senhora dos Remédios	45. Valença do Piauí
46. Esperantina	47. Palmeirais	

RELAÇÃO DE MUNICÍPIOS, ATIVIDADES PRODUTIVAS E NÚMERO DE TRABALHADORES EM CONDIÇÕES ANÁLOGAS À DE ESCRAVO E OU DEGRADANTE – PIAUÍ JUL/2004 a ABR/2012

DATA	ATIV.ECONÔMICA	CIDADE	NUMERO DE TRABALHADORES RESGATADOS
Julho/04	Cultivo da soja	Zona rural de Ribeiro Gonçalves	20
Julho/04	Cultivo da soja	Zona rural de Baixa Grande do Ribeira	17
Nov/05	Cultivo da soja	Zona Rural de Manoel Emídio	18
Dez/05	Cultivo da soja	Zona Rural de Sebastião Leal	37
Abril/06	Cultivo da soja	Zona Rural de Uruçuí	21
Abril/06	Cultivo da soja	Zona Rural de Uruçuí	14
Agosto/06	Cultivo de feijão	Zona Rural de Jerumenha	46
Setembro/06	Carvoaria	Zona rural de Jerumenha	34
Fevereiro/07	Produção de carvão vegetal (carvoaria)	Zona rural de Redenção do Gurguéia	154
Março/07	Plantio de soja	Zona rural de Uruçui	08
Setembro/07	Bovinocultura, caprinocultura, apicultura,agricultura (capim e caju)	Zona Rural de Aroazes	08
Outubro/07	Roço Manual sob as linhas de transmissão da Chesf	Zona Rural de Piripiri	24
Junho/08	Limpeza de terreno para instalação de carvoaria,cujo carvão produção se destinará à produção de siderúrgica autuada.	Zona Rural de Porto Alegre do Piauí	35
Agosto/08	Carvoaria localizada na Fazenda Boqueirão	Zona Rural de Corrente	05
Agosto/ setembro/08	Carvoaria localizada na Fazenda Nova Fé I	Zona Rural de Parnaguá	10
Outubro/08	Cultivo da soja (catação de toco)	Rod. Transcerrado s/n a 75Km da Serra do quilombo Monte Alegre do Piauí	17
Novembro/08	Cultivo da soja (cata de tocos e raízes)	Zona Rural de Antônio Almeida	08
Novembro/08	Carvoaria	Zona Rural de Morro Cabeça no Tempo	44
Dezembro/08	Fazenda de soja (cata de tocos e raízes e aplicação de calcário)	Zona Rural de Antônio Almeida	09
Setembro/09	Produção de carvão vegetal	Zona Rural de Corrente	11
Março/10	Cultivo da soja (cata de tocos e raízes)	Zona rural de Ribeiro Gonçalves e Baixa grande do Ribeira	06
Setembro/10	Catação de tocos para o cultivo da soja	Serra de Palmeira - Zona Rural do Município de Palmeira do piauí	14
Maio/11	Roço Manual de Vegetação da BR 343	Amarante/Floriano	06
Julho/11	Cultivo da soja	Santa Filomena	05
Dezembro/11	Desmatamento e extração de material lenhoso	Oeiras	12
Março 2012	Cata de raízes e tocos para o cultivo da soja	Bom Jesus	14
Abril 2012	Construção Civil	Teresina	22
Maio/2012	Agricultura	Barreiras do Piauí	04
Agosto/2012	Agricultura	Monte Alegre	06
Agosto/2012	Indústria da Transformação	Redenção do Gurguéia	09
Outubro/2012	Agricultura	Floriano	09

Fonte: SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO TRABALHO E EMPREGO DO PIAUÍ

Consequências do Trabalho Escravo

O trabalho escravo para a grande maioria das pessoas é algo que choca e perturba, provavelmente pelo conjunto de direitos que são violados e especialmente pelo fato de ser aplicado por algúem igual, da mesma espécie, ao seu semelhante. Mas isto, não é suficiente. Ou seja, pessoas que são expostas a condições tão degradantes de vida ficam marcadas e segundo depoimentos acabam por desenvolver problemas de diversas naturezas, como: dependência química de drogas, álcool e tabaco, sequelas psicológicas 'traumas e fobias' etc.

Segundo familiares de vítimas alguns chegam acidentados, mutilados, marcados a ferro quente, como se marcam os animais, com vários tipos de doenças causadas especialmente pelas condições insalubres a que são impostos, bebendo água da mesma fonte natural que bebem os animais, comendo alimentos estragados e/ou inadequados para a carga de trabalho que desempenham, e na maioria dos casos fora de hora ou ficando sem comer. Muitos ainda adquirem doenças relacionadas com o não uso de equipamentos de segurança ou em virtude do dispêndio de esforço físico e por trabalhar até a exaustão. Mas há ainda os casos de muitos que foram mortos, principalmente nas tentativas de fuga.

Por outro lado, a ausência destes homens no convívio das famílias, produzem também problemas e situações prejudiciais, deixando mães e esposas desoladas – 'viúvas de maridos vivos', pelo distanciamento dos filhos e maridos migrantes e os filhos vulneráveis a outros fatores de risco social, como a exploração sexual e trabalho infantil, que muitas vezes são motivados pela necessidade financeira da família, que deixa de ter seu principal provedor.

3. Intervindo na realidade

Diante de todos os projetos
Devemos ficar atentos aos nossos alunos
Pois não adianta só teoria
Então nada mudaria.

Agora temos que fazer
Nosso plano acontecer
Não adianta desistir
Pois o futuro depende de ti

Não poderia deixar de falar
O Piauí cansou de esperar
Alunos, Professores e sociedades
Todos juntos faremos a mudança
Para que as gerações futuras
Afirmem Escravo Nem Pensar!

Agradecemos a todos,
As palestrantes, secretários,
Professores e certamente,
Tudo que foi proposto
Na sala de aula será aplicado.

Gleycy Kelly

3.1. Oficinas

O Fórum prioriza entre suas ações a importância da informação e formação política dos trabalhadores e trabalhadoras vítimas do trabalho escravo e demais pessoas na temática dos direitos humanos voltado à prevenção ao aliciamento e trabalho escravo contemporâneo. O Projeto Educar para Libertar surge deste entendimento e reconhecimento, mas também da compreensão de que é preciso reparar uma dívida histórica junto à classe de trabalhadores/as de direitos tardios: os trabalhadores e trabalhadoras do campo e das periferias das cidades.

O acúmulo da experiência de formação desenvolvida pelas entidades da sociedade civil, posteriormente também empreendidas em parceria com a Reporter Brasil, através do projeto “Escravo Nem Pensar[2]”, e depois assumidas pelo Fórum no enfrentamento à prática do trabalho escravo, foi o que motivou a se pensar em ações de formação de natureza mais abrangentes na perspectiva de envolver o segmento da educação como público parceiro dessa luta.

Pensando na implementação da proposta político-pedagógica-metodológica a ser desenvolvida não só com os trabalhadores/as, mas também, com gestore/as, professores/as e demais segmentos da sociedade escolar e comunitária, o projeto

[2] Projeto desenvolvido pela Organização Não Governamental Repórter Brasil que desenvolve ações de denúncias e enfrentamento ao trabalho escravo.

Educar para Libertar foi planejado com ações de sensibilização, mobilização, formação, articulação, divulgação, dentre outras.

Na realização do projeto de formação dos sujeitos foi utilizado o livro “Escravo Nem Pensar”, que foi elaborado pela ONG Repórter Brasil e cedido ao fórum para uso em suas atividades. O material fomenta discussões, reflexões, diálogos a partir do olhar do público com a sua realidade, enfim, é uma boa ferramenta neste trabalho. Os conteúdos abordados no livro visam estabelecer laços de compromisso e responsabilidade para mudar a realidade ora encontrada nos municípios em relação à problemática de trabalho escravo.

Como proposta pedagógica e metodológica, o Projeto Educar para Libertar faz uma análise de conjuntura a cerca da problemática do trabalho escravo a partir da realidade local, e sua relação com os conteúdos trabalhados, quais sejam: *o trabalho escravo contemporâneo, migração, direitos humanos e trabalhistas, questão agrária e ambiental e economia solidária*. Também são abordados a partir da aproximação com a realidade, outros temas como: trabalho infantil, exploração sexual e controle social.

O Projeto foi desenvolvolvido numa perspectiva de uma intervenção, fundamentada na aprendizagem e construção coletiva dos sujeitos locais. Assim sendo, todas as ações que foram programadas tinham como foco o respeito à diversidade e às especificidades dos municípios e a problematização das condições econômicas, socioculturais, ambientais e políticas dos mesmos.

Em relação à proposta político-pedagógica investimos na constituição dos grupos de referência local por município, com a finalidade de fazerem a multiplicação do conhecimento adquirido e construído através dos projetos de intervenção com o objetivo de envolver a escola-comunidade para que estes passem a ser agentes de multiplicação na prevenção do trabalho escravo. Essas ações tem natureza multidisciplinar, voltadas à mobilização em prol da promoção dos direitos sociais, econômicos, culturais e ambientais, garantindo à sociedade o conhecimento necessário na efetivação da educação cidadã.

Folder das Oficinas

Migração Forçada
(Autoria: Maria de Fátima Ferreira Costa Pinhão
Professora de Gilbués)

Migração um problema,
Para quem não tem preparação.
Mão de obra qualificada,
Ou intelectual formação.

Para não acontecer tanta escravidão,
O desrespeito à cidadania,
Do empregado sem qualificação
Investir na criança e no jovem
Priorizando sua educação.

Emprego e renda são o forte
No combate a migração
"Liberdade" parte do princípio
Da igualdade na competição.

Migração nos dias de hoje
É uma preocupação,
Migrante se torna vítima
De uma cruel escravidão.

Sem poder falar da mesma
Com tanta convicção
Pois a escravidão foi abolida
Da nossa contestação.

A princesa assinou uma lei
Abolindo a escravidão, porém se esqueceu
Dos direitos cidadãos
Terra, emprego e renda
Seria sim, libertação!

CONTATOS

Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Piauí - SRTE/PI
(86) 3222 0001/3221 7704;

Coordenadoria de Direitos Humanos e da Juventude do Piauí - CDHJ/PI
(86) 3216 2055/3216 2625;

Comissão Pastoral da Terra do Piauí - CPT/PI
(86) 3222 4555;

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Piauí - FETAG-PI
(86) 3230 9858/3230 9850;

Serviço Pastoral do Migrante - SPM/PI
(86) 3229 2747

TRABALHO ESCRAVO É CRIME.
DENUNCIE: (86) 3221 7704/3222 0001

Educar para Libertar

Programa de Prevenção e
Erradicação ao Trabalho Escravo
Na Luta pelo Trabalho Decente no Piauí

TRABALHO ESCRAVO EM PLENO SÉCULO XXI: VOCÊ É AFAVOR DESTA REALIDADE?

O Trabalho Escravo Contemporâneo clandestinamente rodeia a Justiça Social do Brasil. Pois, transcreve a crueldade de gananciosos fazendeiros à exploração de milhares de trabalhadores que se submetem a duras penas a tentarem viver com dignidade pela força de seu trabalho. Maus tratos, torturas psicológicas, endividamento por serviços prestados, oprimidos e violentados no seu direito de ir e vir: personificam esta forma de trabalho forçado, degradante, servil no certame brasileiro.

Ilusão de ótica pensar que o Trabalho Escravo não existe e de que ele faz parte do século passado. O Nordeste é a ponte que alimenta o flagelo da cadeia de extorsão trabalhista para as demais regiões de expansão do agronegócio. São adultos, idosos, homens, mulheres, crianças, adolescentes enfrentando esta realidade. Os limites da libertação chegam à impunidade, aos interesses de grupos empresariais que poucos sofrem com as condenações e suas sanções judiciais e; à efetividade de políticas públicas, acessíveis a estas pessoas, determinantes na erradicação do trabalho escravo.

O Piauí não é o único Estado nesta luta. A maioria dos Estados Federativos é marcada por esta circunstância. O ***Fórum de Erradicação do Aliciamento, de Prevenção e Combate ao Trabalho Escravo do Piauí*** embate tais práticas e executa, no plano preventivo de suas políticas de ações, o programa ***"Educar para Libertar"***, desde 2008, em parceria com os órgãos CDHJ/PI, CPT/PI, FETAG – PI, SPM/PI, SEDUC, SRTE/PI, INCRA/PI, com iniciativas formativas de caráter sócio educativo aos profissionais da Educação, lideranças sociais, sindicais e gestores municipais na formulação de projetos de intervenção local em alerta aos riscos de se submeterem a condições análogas a de trabalho escravo.

Portanto, **a ação e reação ao Trabalho Escravo devem ser permanentes.** Conclamando o Estado para vencer esta 'mancha', no sentido de envidar esforços pelo trabalho decente e na abolição desta maneira vergonhosa de ludibriar a população trabalhadora do Piauí ao sistema escravista encontrado em pleno século XXI.

"Acabar com a escravidão não basta;
é preciso destruir a obra da escravidão" (Joaquim Nabuco)

PROGRAMAÇÃO

1º DIA

Manhã

08h – Acolhida
- Apresentação dos Participantes
- Levantamento e Nivelamento das Expectativas
- Socialização dos Objetivos e Programação da Oficina

09h – Diagnóstico da Realidade do Trabalho no Município
10h – Intervalo
11h – Exposição e Discussão sobre a Realidade do Trabalho Escravo no Piauí e no Brasil
11h30 – Ações do Fórum

Tarde

14h – Intervindo na Realidade: Orientações sobre Projetos de Intervenção
15h – Intervalo
15h20 – Trabalhos em Grupo

2º DIA

Manhã

08h – Trabalhos em Grupo
09h – Exposição de Documentário
09h30 – Apresentação dos Trabalhos de Grupos Temáticos
10h – Intervalo
10h15 – Síntese Dialogada dos Trabalhos Construídos
11h – Encaminhamentos & Formação de Grupo de Referência no Enfrentamento ao Trabalho Escravo no município
12h – Avaliação/Encerramento

TRABALHO ESCRAVO É CRIME. DENUNCIE.
FÓRUM DE COMBATE AO TRABALHO ESCRAVO DO PIAUÍ.

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome completo: _____
Município: _____ Instituição que trabalha: _____
Endereço: _____
Bairro: _____ CEP: _____
R.G: _____ Órgão Expedidor: _____ CPF: _____
Fones para Contato: _____
E-mail: _____

3.2. Projetos

Como parte da metodologia das oficinas e especialmente como intenção de propor alguma forma de intervenção que pudesse ser desenvolvida pelos participantes no retorno para seus locais de origem foi planejado e proposto a realização de projetos de intervenção.

Os projetos construídos voltados para a escola e comunidades rurais foram importantes, por levar em consideração as comunidades vulneráveis ao aliciamento. Foram planejadas palestras de motivação, cursos técnicos às famílias rurais, pesquisas de campo, documentários para conhecimento e intervenção na realidade local.

Os projetos elaborados abordavam diferentes temas como: Reforma Agrária, Trabalho Escravo Contemporâneo, Meio Ambiente, Economia Solidária, Migração, Direitos Humanos e Trabalhistas dentre outros. Ver exemplo na página seguinte.

FÓRUM DE COMBATE AO TRABALHO ESCRAVO

PRE-PROJETO

RESGATE

Morro Cabeça no Tempo – PI, AGO/2009

PROJETO RESGATE

01. APRESENTAÇÃO DO GRUPO:

- Ronaldo Viana;
- Edmundo Mendes;
- Raimunda Sueli;
- Ismael Figueredo;
- Flávia Silva;
- José Edno.

02. OBJETIVO GERAL:

- Buscar a Reforma Agrária como solução para os graves problemas sociais.

03. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conscientizar os jovens da escola e a comunidade a lutar pelo direito de posse da terra;
- Desenvolver atitudes e compromisso social junto com a comunidade e a escola a lutar pelo direito de posse da terra.

04. JUSTIFICATIVA:

Pela falta de terra para trabalhar, muitos pais e filhos migram para outras localidades em busca de trabalho, tornando os jovens presas fáceis para o regime de escravidão.

05. PÚBLICO-ALVO:

Jovens da escola e comunidade Guaipaba.

06. METODOLOGIA:

- Leitura de texto informativo, observações com relatos pessoais e entrevistas;
- Criar uma dramatização com música e dança sobre uma situação que represente a situação local;
- Apresentação da dramatização na comunidade.

07. RECURSOS HUMANOS:

Ronaldo, Edmundo, Raimunda Sueli, Ismael, Flávia, José e os alunos da comunidade.

08. RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS:

Livros, revistas, filmes, transportes, materiais audiovisuais e materiais humanos.

09. CRONOGRAMA

AÇÕES	AGO	SET	OUT	NOV
ELABORAÇÃO DO PROJETO	X			
PESQUISA SOBRE A REFORMA AGRÁRIA		X	X	
REDAÇÃO DO TEXTO DA DRAMATIZAÇÃO			X	
CONFECÇÃO DO CENÁRIO, FIGURINO E INSTRUMENTO			X	
ENSAIOS			X	X
APRESENTAÇÕES NAS ESCOLAS				X
APRESENTAÇÕES PELAS CIDADES				X
AVALIAÇÃO DO PROCESSO				X

10. PARCERIAS

O projeto vai contar com a colaboração da Secretaria Municipal de Educação, as Igrejas, Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

11. ORÇAMENTO

ORÇAMENTO

	DISCRIMINAÇÃO	VALOR UNITÁRIO (R$)	VALOR TOTAL R$
01	Pesquisa sobre reforma agrária – 10 (dez) horas	160,00	160,00
02	Redação do texto da dramatização – 20 (vinte) horas.	220,00	220,00
03	A confecção do cenário igurino nstrumentos	420,00	420,00
04	Ensaios Apresentações nas escolas	1.000,00	1.000,00
05	Apresentação pelas cidades	1.000,00	1.000,00
06	Avaliação do processo	200,00	200,00
	TOTAL GERAL		**3.282,00**

3.3. I Concurso Estadual de Prevenção ao Trabalho Escravo

Para toda situação cremos que há respostas possíveis, sejam elas curtas, longas, rápidas, lentas, diretas, simples, complexas, óbvias, mas com discernimento, envolvimento e determinação pode-se iniciar e dar passos importantes rumo à mudança da realidade, das mentes e das pessoas.

O Fórum de Erradicação do Aliciamento e Combate ao Trabalho Escravo no Piauí, ao notar a dimensão dos efeitos e repercussão nos municípios com o desenvolimento do projeto Educar Para Libertar, quanto à sensibilização e formação de pessoas e, sobretudo, na expectativa e perspectiva de alcançar um público maior e talvez diferente daquele que esteve participando das oficinas, resolveu lançar um Concurso Estadual com foco nas escolas públicas do Estado no ano de 2010 com o objetivo de promover uma disseminação mais ampla do combate ao trabalho escravo contemporâneo e as suas conseqüências à dignidade humana, visando principalmente atingir o público adolescente e jovem.

Para isso o Fórum lançou edital com as orientações e critérios quanto à participação, processo e premiações para educandos/as, professores/as e escolas, nas categorias paródia, poesia e redação.

Os resultados foram positivos, pois teve a participação de vários municípios e escolas com muito envolvimento de todos que fazem a comunidade escolar, educandos/as, professores/as, coordenadores pedagógicos, diretores e pais que em muitos casos empreenderam um verdadeiro mutirão de trabalho e por conseguinte obteve-se um grande número de produções que são a expressão do potencial de nossas crianças, adolescentes e jovens.

Os trabalhos produzidos foram premiados no Dia Internacional dos Direitos Humanos, 10/dez/2010. A seguir os 3 (três) primeiros trabalhos/produções classificadas por categoria paródia, poema e redação.

PARÓDIAS

MÚSICA: NO CEARÁ NÃO TEM ISSO NÃO (LUÍS GONZAGA)
PARÓDIA: VAMOS ACABAR COM A ESCRAVIDÃO

CONTINUO VENDO COISAS
NESTE MUNDO DE MEU DEUS.
COISAS QUE, NA MINHA MENTE,
EU PENSEI EXISTIR NÃO.

HOMENS TRABALHAM DE GRAÇA!
SEM GANHAR NENHUM TOSTÃO
ENTRA CEDO SAI À NOITE
COM POUCA ALIMENTAÇÃO
VOCÊS VÃO ME DESCULPAR
MAIS ISSO AÍ É ESCRAVIDÃO
NA MINHA MENTE TEM ISSO NÃO
TEM ISSO NÃO TEM ISSO NÃO

NÃO, NÃO, NÃO, NA MINHA MENTE TEM ISSO NÃO
NÃO, NÃO, NÃO! VAMOS ACABAR COM A ESCRAVIDÃO.

HÁ MUITOS E MUITOS ANOS
FOI MANCHETE DE JORNAIS
LIBERTARAM OS ESCRAVOS
DO INTERIOR, ÀS CAPITAIS
MAS O QUE AGENTE AINDA ESCUTA
NAS RÁDIOS, E EM TELEJORNAIS
QUE AINDA EXISTE ESCRAVOS

DENTRO DOS CANAVIAIS
DA VONTADE DE CHORAR
POIS PARA MIM ISSO É DEMAIS
COM O TRABALHADOR ISSO NÃO SE FAZ
ISSO NÃO SE FAZ, ISSO NÃO SE FAZ
NÃO, NÃO, NÃO! COM O TRABALHADOR,
ISSO NÃO SE FAZ

HOJE EU REZO, E PEÇO A DEUS
PELA SUA INTERVENÇÃO
NOS AJUDE A ACABAR
COM ESSA ABOMINAÇÃO
SALVE NOSSA JUVENTUDE
LHES DANDO EDUCAÇÃO
UM TRABALHO DIGNO, HONESTO
PRA TODA POPULAÇÃO
SE O SENHOR NOS AJUDAR
VAMO ACABAR COM A ESCRAVIDÃO

VAMOS ACABAR COM A ESCRAVIDÃO
A ESCRAVIDÃO, ESCRAVIDÃO

NÃO, NÃO, NÃO, NA MENTE TEM ISSO NÃO
NÃO, NÃO, NÃO! VAMOS ACABAR COM A ESCRAVIDÃO.

Unidade Escolar Santo Antonio
Valença do Piauí
Ano 3º do Ensino Médio
Nome: Valdenor Barbosa da Costa
Professora Orientadora: Rosali Ferreira Silva

ASA BRANCA ESCRAVA

QUANDO OIEI O NAVIO SAINDO
ME DEU UMA DOR NO CORAÇÃO
EU PERGUNTEI A DEUS DO CÉU, AI
PRA ONDE VAI OS MEUS IRMÃOS

QUE POVO É ESSE, EU NÃO SEI NÃO
QUE NÃO RESPEITA ESTA NAÇÃO
POR FALTA DA LEI, PERDI MEU POVO
MORREU DE SEDE NA EMBARCAÇÃO

ATÉ MESMO AS CRIANÇAS
FORAM LEVADAS DE MONTÃO
ENTÃO EU DISSE ADEUS ÁFRICA
FICA CONTIGO MEU CORAÇÃO

HOJE LONGE MUITAS LÉGUAS
NUMA TRISTE SOLIDÃO
ESPERO UM DIA VOLTAR PRA CASA
PARA REVER MEU CORAÇÃO

QUANDO VEJO NOSSAS CRIANÇAS
TRABALHANDO NA PLANTAÇÃO
EU ODEIO CADA VEZ MAIS
ESSA TAL ESCRAVIDÃO.

Unidade Escolar Cineas Veloso
Valença do Piauí
Ano 2º do Ensino Médio
Nome: Antonio Carlos Costa
Professora Orientadora: Maria da Cruz de Sousa Cunha

Trabalhador Sofredor

Tô falando pra você de todo meu coração,
Morava no Piauí e não tinha condição,
Então mudei pra São Paulo, procurando um trabalho
Para ajudar meu irmão.

Quando fiz dezoito anos a minha mãe faleceu
Meu irmão era aleijado e quem criou fui eu,
Tive que fazer esforços para tratar meu irmão
E mudar de condição.

Então fui pra São Paulo, tentando mudar de vida,
Chegando lá no barraco me deu um frio na barriga,
Então fui escravizado nem direito eu era pago
Para sustentar minha família.

Minha vida é desse jeito, não escondo de ninguém a tristeza
Ta no peito de um trabalhador que nem direito pode ser pago,
Vivi trabalhando escravo sem ganhar nem um vintém.

Tenho fé na mãe de Deus, toda noite eu peço a ela
Pra mudar o meu destino, me dar outra vida bela
Pra mim voltar e sorrir,
Me leve embora daqui em nome do filho dela.

Unidade Escolar Floriana Gomes da Fonseca
Marcos Parente - Piauí
Ano 9º do Ensino Fundamental
Nome: Ana Karoline Rodrigues de Sousa
Professora Orientadora: Naylan Sousa Lopes

POEMAS

Trabalho Escravo

Suando e batalhando
Como quem vive a sonhar
Pobre das pessoas
Que lutam para o sustento ganhar

Em busca do melhor
Estão sempre trabalhando
Moradia, alimentação e educação
Tudo isso e muito mais
Será o sonho se realizando

Vivem sendo enganados
Mesmo tendo o direito
No labor escravizados
Faltando para com eles o respeito

É preciso ter consciência
E também dar valor
A todo ser humano
Que trabalha com amor

Unidade Escolar Joaquim Manoel
Valença do Piauí, 23 de novembro de 2010.
Ano 9º Turno: Manhã Turma: Única
Nome: Larissa Kathleen Gomes Costa
Professor Orientador: Ivanilson Paulo da Silva

Vá em busca de seus direitos

Você precisa de um trabalho
Saiba procurar
Não pense que qualquer trabalho
Vai lhe ajudar

Na nossa comunidade precisamos trabalhar
Vamos em busca de um trabalho
Pra nossa família alimentar
Os nossos direitos vão ter que respeitar

Quando chegar ao trabalho
Saibas observar
Não vá cair na ilusão de em um canavial trabalhar
Não pensem que vão nos escravizar

Na nossa comunidade vai haver uma reunião
Vamos nos unir para tentar dar um fim na escravidão
Eu vou avisar-lhe, pense para não se enganar
Vá em busca de seus direitos para não se escravizar

Unidade Escolar Floriana Gomes da Fonseca
Marcos Parente – PI
Aline da Silva Nunes França
Idade: 14 anos
Série: 9º Ano Turno: Manhã
Professora Orientadora: Naylan Sousa Lopes

Você quer ser escravo?
Nem pensar!

O tempo da escravidão já passou, não vamos deixar voltar,
Precisamos ajudar!

Estamos no presente a escravidão nos acompanha,
Com tantos "gatos" soltos vamos ter cuidado,
Para não virar escravo!
Na nossa cidade muitas pessoas estão desempregadas,
Vão em busca de emprego e acaba sendo escravizada.
Quando chega no trabalho acabou a ilusão
A floresta é um labirinto e começou a escravidão
A nossa comunidade vai fazer uma união
Para termos liberdade e acabar com a escravidão
Eu vou dizer uma coisa, você pode não gostar,
Vai em busca dos seus direitos, para escravo não virar!

Unidade Escolar Floriana Gomes da Fonseca
Marcos Parente – PI
Alisson Pereira Santos
Idade: 15 anos
Série: 8º Ano Turno: Manhã
Professora Orientadora: Naylan Sousa Lopes

REDAÇÃO

As Faces da Exploração

As faces da exploração são causas da migração no Estado do Piauí. Os trabalhadores vivem cerceados da liberdade, sob intimidações e maus tratos e marcado pelo trabalho escravo.

A escravidão o direito de propriedade de uma pessoa sobre outra, foi abolida em 13 de maio de 1888 com a Lei Áurea. Porém, em muitas cidades do Piauí onde a democracia é frágil, há trabalho escravo em que o homem de grande força física e de pouca condição das áreas pobres do Piauí, carentes de infra estrutura e políticas sociais de trabalho, acesso a terra, moradia, saúde, tornam-se vulneráveis ao aliciamento operado pelos chamados "gatos", com falsas promessas de altos salários. O trabalhador logo aceita, é levado para trabalhar em carvoarias, corte de cana e ampliação da agricultura fora do Estado do Piauí.

Unidade Escolar Agenor da Silva (Assentamento Lisboa)
São João do Piauí.
Ano 2º Ensino Médio Turno: Noite
Nome: Jucélia de Sousa Miranda
Professor Orientador: Francivaldo dos Santos Gomes

TRABALHO ESCRAVO OU TRABALHA ESCRAVO!
"Fim da Escravidão chega ao Brasil"

Quem nunca ouviu ou viu esta frase em algum lugar? E muitos continuam achando que tudo isso é uma grande verdade.

O termo escravidão só nos faz lembrar dos "negros" que viviam nas senzalas, mas quando falamos em trabalho escravo realmente estamos retratando a realidade de muitos piauienses e jovens, pais de família que aqui em nosso Estado ou em outras regiões do Brasil se sujeitam a trabalhar muito e ganhar pouco.

O trabalho degradante realizado por piauienses muitas vezes estão camuflados nas empresas, nos campos rurais, nos trabalhos das fazendas, nos desmatamentos de áreas para plantações e nos canaviais onde as pessoas são humilhadas e sobrecarregadas com muitas tarefas que convenhamos, não são dignas de um ser humano.

Muitas são as razões que levam os piauienses, ainda se tornarem sujeitos do trabalho escravo, entre elas podemos ressaltar a falta de condições necessárias para se ter uma vida digna e honesta. Outros fatores preponderantes são a baixa escolaridade de alguns e a má distribuição de renda fator esse considerado principal.

Ao saber de tudo isso só nos resta perguntar: Como acabar com essa situação em nosso Estado? Acreditamos, que com implantação de políticas públicas voltadas para essa temática, maior fiscalização por parte dos órgãos responsáveis, mais denúncias por parte dos trabalhadores e as instituições responsáveis dando a jovens e adultos piauienses a oportunidade de acesso, igualdade e permanência nas escolas poderá reverter diferenças de natureza sócio-econômicas que tanto fazem com que os piauienses, sejam obrigados a "se colocar" em situações, escravistas.

Unidade Escolar Cazuza Barbosa
Altos - Piauí.
Ano 1º Ensino Médio Turno: Noite
Nome: Maria Úrsula Edite Ferreira da Costa
Professor Orientador: Edvaldo de Sousa Martins

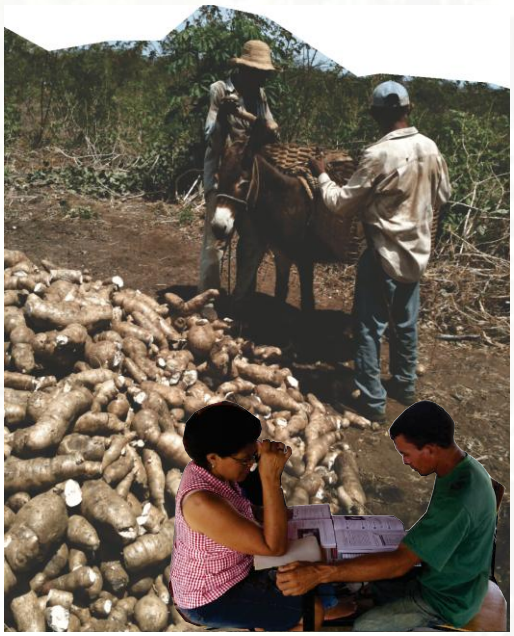
Lucro sim, trabalho escravo não!

O trabalho escravo é a forma mais indigna que pessoas egocêntricas descobriram para obter vantagem comercial através de outrem.

Os escravizadores querem lucro, pensam que ao explorar um ser sem poder aquisitivo ou qualquer qualificação, estão a ganhar. Porém a realidade é outra. Quando os empregados são explorados, produzem menos, pois as condições precárias e maus tratos os levam a adoecer. Mesmo que a atuação da Polícia Federal não seja abrangente, quando são descobertos esses locais são fechados, os donos presos e têm que pagar indenizações aos funcionários. Se os donos dessas fazendas se preocupassem em proporcionar o bem estar de seus funcionários tudo seria diferente. Quando grandes empresas chamam médicos, palestrantes para qualificarem seus profissionais geram melhor aproveitamento.

Unidade Escolar Deputado Fernando Monteiro
Avelino Lopes - Piauí.
Ano 3º Ensino Médio
Nome: Viviane das Virgens Santana
Professor Orientador: Adriana Gomes da Silva

4. Com um Olhar e o Pé no Futuro



Trabalho Escravo
(...) Vamos lá acabar com essa história
De trabalhar nessas condições
Porque sua vida vai embora
Vamos trabalhar consciente
Tratando o povo decente
Para o Brasil seguir em frente *(...)*

Rubens Adriano de Moura Santos

A experiência do "Educar para Libertar" nos possibilitou uma aproximação tanto das pessoas como dos vários elementos que configuram o ciclo vicioso da escravidão contemporânea em nosso Estado. Agora, mais do que antes, nossas percepções e aprendizados partem do olhar de quem vivencia na prática, a ausência das políticas públicas em nível local, referida nas falas individuais e coletivas que foram unânimes em dizer que "...não há emprego digno, trabalho ou respeito ao meio ambiente, além da falta de terra, de educação, projetos de geração de emprego e renda em seus municípios..."

Esta ausência das políticas públicas, na percepção das pessoas participantes neste processo, mostram que elas são as principais causas de termos contingentes de trabalhadores/as expostos à migração forçada que os coloca em situações análoga à escravidão em outros estados da federação ou mesmo em nosso próprio território.

Outro elemento a se destacar nesse aprendizado é a convicção do público das oficinas em reafirmar que a ineficiência da Política de Reforma Agrária no estado, ela é apontada como um fator preponderante para a existência de um fluxo migratório permanente que, externa e internamente, submete milhares de jovens e adultos no auge de sua fase produtiva, ao ciclo da escravidão contemporânea.

Associada à temática da Reforma Agrária, identificamos durante o projeto, a preocupação de professores e lideranças com os efeitos perversos da degradação ambiental causados pelo Agronegócio, ao mesmo tempo em que constatamos a anuência do poder público com a situação vigente, à medida que favorece a entrada desses empreendimentos no estado sem maiores preocupações com os danos sociais, culturais e ambientais.

Nesta perspectiva, a terra fértil do Projeto "Educar para Libertar" é a Educação Cidadã, que, cremos, será a semente a partir da qual o conhecimento será coletivamente

construído. Assim, brotará os frutos de uma consciência social transformadora. Mas, que dizer de uma educação onde se quer os direitos trabalhistas são garantidos em diversos municípios, como bem relataram dezenas de participantes do projeto? Ou mesmo, como contribuir para que a educação ocorra de modo a dialogar efetivamente com essa realidade?

As reflexões durante as oficinas apontaram para respostas a questões como essas, considerando as possibilidades da escola e da comunidade, através dos projetos de intervenções coletivamente construídos. No entanto, sabe-se que diante dos problemas constatados, essa tarefa grande e desafiadora, à medida que necessitamos de políticas de Estado voltadas para a superação dos problemas sociais, no qual a educação seja a base.

Além da educação, há necessidade de um comprometimento efetivo por parte dos gestores públicos municipais, estaduais e federais, em garantir políticas públicas, como: a reforma agrária, geração de emprego e renda dignos, saúde, saneamento, habitação, lazer, cultura entre outras, que venham possibilitar a permanência das pessoas em sua região de origem de modo decente e digno.

O Fórum de Erradicação do Aliciamento e de Prevenção e Combate ao Trabalho Escravo do Piauí, é um instrumento de busca por um Estado livre da escravidão contemporânea, à medida que propicia a união entre estado e sociedade civil na luta pela superação desse problema, fomentando a implementação de ações e estimulando a organização local.

Neste sentido, o projeto “Educar Para Libertar” é uma ferramenta que poderá servir para o despertar da sociedade no que se refere ao enfrentamento ao Trabalho Escravo. Necessita-se, portanto, que os gestores públicos se comprometam com a sua efetivação nos diferentes municípios e instituições do estado.

Desejamos que essa publicação seja uma contribuição para todos/as que acreditam que o trabalho escravo deve ser combatido e erradicado e ao mesmo tempo a certeza que esta luta não é vã, pois estaremos sempre prontos a construir outras e novas formas de luta. Acreditamos que a organização de trabalhadores vitimados ou não é ferramenta para luta pela democratização e garantia dos direitos e da solidariedade.

Álbum do Educar para Libertar

OFICINA PEDAGÓGICA DE
PREVENÇÃO E COMBATE
AO TRABALHO ESCRAVO
HOMEM COM
VONTADE DE
MIGRAR
ESCOLA
Renato

Migração
Migração um problema
Pois quem não tem preparação
Mão de obra qualificada
Ou intelectual formação
Para não acontecer tanta escravi-
O desrespeito a cidadania
O emprego sem qualificação
Investir na criança e no jovem
Priorizando sua educação.
Emprego e renda é o forte
No combate a migração
Solidariedade parte do princípio
Da igualdade na competição.
Migração nos dias de hoje
É uma preocupação
Migrante se torna vítima
De uma cruel escravidão
Sem poder falar da mesma
Com tanta corrupção
Pois a escravidão foi "abolida"
Da nossa contestação
Pois a Princesa assinou uma lei
Abolindo a "escravidão"
Porque se esquecem dos Silvetes cida-
Terra, emprego e renda dão,
Deixa sem LIBERTAÇÃO !!!
Grupo 3
ESCOLA
TURISMO
DUÓ LEAL
ITAPEMIRIM

Piripiri

HOMEM COM VONTADE DE MIGRAR
ESCOLA

HOMEM COM VONTADE DE MIGRAR
FÓRUM DE COMBATE AO TRABALHO ESCRAVO DO PIAUÍ
Organização
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIAS 24 e 25.04.09, de 8:00 às 17:00 hs.
Apoio
MONSENHOR
FÓRUM DE ERRADICAÇÃO E DE PREVENÇÃO E COMBATE AO TRABALHO ESCRAVO
ALICIAMENTO
"Educar para libertar"
Monte Alegre do Piauí 26 e 27-03-2010
"Aplainai os caminhos do Senhor"
DUÓ LEAL

OFICINA PEDAGÓGICA DE
PEDAGÓGICA DE
ÇÃO E COMBATE
BALHO ESCRAVO

Educar para Libertar
PARÓDIAS
REDAÇÕES
POEMAS
DE OLHO ABERTO PARA NÃO VIRAR ESCRAVO
OFICINAS PEDAGÓGICAS

Viva a Liberdade e não a Escravidão

(Autoria: Daniel Garcia/ 18 anos – Regeneração – PI)

Ei Empresários rico, pobre, preto e branco não escravize o seu irmão, respeite os direitos humanos e escute esta canção.

Você que é dona de firma, precisa de trabalhador, do irmão, em seu trabalho não lhe castigue, haja com moderação, não faltando a ele, o respeito de cidadão, pague o salário digno, cumprindo sua obrigação.

Ei meu amigo, veja que situação, que um trabalhador escravo, não tem consolação.

Vive morando em barraco, exposto ao calor e ao cansaço, a alimentação é precária, é um trabalhador forçado, salário baixo, e despesa alta, a saúde e caos, não conhece seus direitos leva a vida enganado.

Ei fazendeiros, pague bem pelo que ele faz, viva, viva a liberdade, pare de tanto maltrato escravo nem pensar.

Vivendo de mãos calejadas, trabalhando pra ganhar o pão, vive passando maus tratos, em luta com a solidão, longe de sua família, contando cada dia do ano, e grande a decepção no reajuste com o patrão.

Ei meu amigo, deixe dessa ilusão, e volte para seu torrão, a tua família te espera, com festas e animação. (bis)

Os jovens piauiense, de baixa renda e sem condição, estão sendo aliciados, pelos donos de fazendas que lhes oferecem passagens, e trabalhos legalizados, não se iluda meu amigo, não caia nesta cilada.

Ei, piauiense vem, pra gente ser feliz, teus filhos precisam de ti, confia no poder divino e volta pra o Piauí.

O SERTANEJO VÍTIMA DA ESCRAVIDÃO NAS TERRAS DE GOIÁS

(Autoria: Teresinha Cristina Araujo Moura/
Estudante de Regeneração do Ensino Médio,
Curso: técnico em Agropecuária)

Foi um homem Piauiense de mais ou menos 40 anos
e meio que saiu de sua terra
em busca de melhores condições de vida
e no final da viagem, foi parar no cativeiro.

O dono do cativeiro era um desconhecido
que pagou todas as passagens dele
e também de seus amigos,
eles todos inocentes, pensavam iam ser felizes.

Chegando em Araguaia era tudo diferente,
o trabalho era muito pesado, dinheiro não tinha,
trabalhava o mês todo, e não recebia nada.
Quando fazia o ajuste de conta,
não pagava nem a metade da dívida,
que gastou na viagem,
e assim vai passando 2 anos, 3 anos e nada deles voltarem.

O pobre desesperado sem saber o que fazer,
sem ter dinheiro, sem condições de viver,
pois era muito difícil para ele sobreviver.

Um dia inesperado como todo escravo espera,
Houve brincadeira distante da fazenda,
Para surpresa de todos, Deus enviou um senhor,
Que ficou cheio de piedade quando ali o encontrou.
Eles e seus companheiros,
quando o Senhor avisou em estado de Fantasma
Para aquele senhor foi visão de terror.

O moço se aproximou, falando deseja alguma coisa?
me responda, por favor,
se vocês não são fantasmas, estarei a seu favor.
O rapaz disse eu quero, viajar para o Piauí,
mas não sei por onde sair,
não sei nem mais o tempo que cheguei aqui,
Dinheiro nem se fala, somos todos infelizes.

O moço levou-os muito depressa, deixou em Teresina
de lá saíram quase nus e pé no chão até Regeneração.
Suportando fome e sede, agonia e desenganos,
sem roupa pra vestir, sem conforto,
mas pensavam na família e fazia-os resistir.
Essa é a história do nosso irmão regenerense
que nas terras de Goiás,
Passou por grandes tormentos,
Mas conseguiu voltar pra casa com a ajuda de alguém.

Uma triste realidade que está distante do imaginário popular, mas contada por uma aluna de escola pública, que coletando um depoimento vivido de um trabalhador resgatado do município de Regeneração – PI. Escreveu este poema intitulado : "O Sertanejo Vítima da Escravidão nas Terras de Goiás."

TRABALHO ESCRAVO

(Autor: Rubens Adriano de Moura Santos
12 anos - 7º ano
Escola Municipal Professor Luis Gonzaga Pires,
Regeneração - PI)

Caros colegas professores
Temos muito que aprender
Pois, o trabalho escravo
Não é bonito de se ver
Todos que trabalham
Lutam muito pra viver.

Esse trabalho escravo
Existiu há muito tempos atrás
Desde o descobrimento
Até os dias atuais
Pois com essa vida sofrida
Todo o povo anda atrás.
Caro povo brasileiro
Pense antes de votar
Para eleger o candidato
Não se deve enganar
Onde o povo é consciente
Não se cansa de esperar.

Caro trabalhador não se engane
Com tanta enrolação
Pensando que o "gato" vai
Lhe dar um dinheirão.
Casa, comida e moradia
Pense bem antes de agir
Para não se deprimir.

Gente do meu Brasil
Vamos acabar com a escravidão
Elegendo um candidato
Que não nos deixe na mão

E que no seu mandato
Nos livre da opressão.

Vamos lá acabar com essa história
De trabalhar nessas condições
Porque sua vida vai embora
Vamos trabalhar consciente
Tratando o povo decente
Para o Brasil seguir em frente.

O povo brasileiro merece
Todo dia o que comer
Por isso sofre injustiças
Pensando na sua comida
Para não morrer de fome
Se escraviza pra valer.

Todo bom trabalhador
Trabalha de sol a sol
Para não faltar pão na mesa
O arroz e o feijão
Por isso é humilhado
Vivendo na escravidão

(Rubens Adriano de Moura Santos:)

Juntos Vamos Lutar para Escravidão acabar

(Autora: Ângela Lima Nunes)

Sobre a escravidão
Que acontece em muito lugar
Vou te contar mesmo que não rimar
A escravidão é um desacato ao cidadão
Que trabalha de montão
E quase nem recebe um tostão
Em muitos casos
Isso é causado
Porque é mal informado
E assim nunca sai do buraco

A princesa Isabel que ta no céu
A lei Áurea por ela foi aprovada
Então foi declarada
A extinção da escravidão.

Se todos iguais trabalhar
O Brasil irá prosperar
E a cada dia que passar
Maior ele ficará.

Nesse país independente
De muitos povos e gentes
De direitos iguais
Porque muitas são tratadas
Como animais

Juntos vamos lutar
Para escravidão acabar
Moramos em um belo lugar
E sempre juntos devemos ficar
O trabalho escravo vai acabar
E todos devemos ajudar

Para que em nosso objetivo
Possamos chegar.

Essas foram as rimas
De um pequeno cidadão
Que só quer o fim da escravidão
E viver com todos
Como verdadeiros irmãos

Juntos vamos e lutaremos,
Com a escravidão acabaremos
E se todos ajudarem
Em um melhor Brasil
Vamos chegar.

PARÓDIA DA REFORMA AGRÁRIA

(Unidade Escolar Rosa Feitosa Xavier - Fazenda Arreal: Miguel Alves - PI)

Conhecer e não ter o medo de questionar.
Lutar, lutar e conseguir terras para trabalhar.
Ai! Ai! Meu Deus!
Eu sei com a reforma agrária
Tudo vai melhorar.
Conhecer os seus direitos é preciso.
É bonita, a liberdade é bonita.

5. Fontes e Referências

1. DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. Resolução 217ª. III Assembléia Geral das Nações Unidas. 10 de dezembro de 1948.
2. Dossiê “Sangue Suor e Lágrimas”.
3. Fundação CEPRO. Piauí em Números. Teresina, 8. ed.
4. http://www.piaui.pi.gov.br/noticias/index/categoria/3/id/32 < acesso em 15.01.2013, às 22:32h>
5. http://en.wikipedia.org/wiki/Piau%C3%AD< acesso em 15.01.2013, às 22:38h>
6. http://www.v-brazil.com/tourism/piaui/map-piaui.html< acesso em 15.01.2013, às 22:53h>
7. http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/dados-por-estado/piaui/< acesso em 16.01.2013, às 17:25h>
8. http://www.cepro.pi.gov.br/index.php/< acesso em 16.01.2013, às 18:00h>
9. Lei 9.394/Dezembro de 1996. Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional.

10. Lima, Gerson Portela. Atlas da exclusão social no Piauí –Teresina: Fundação CEPRO, 2003.
11. REPORTER BRASIL (2007). *Escravo Nem Pensar!.* – Como abordar o tema do trabalho escravo na sala de aula e na comunidade. Publicação do *Programa Escravo Nem Pensar!*

PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO

Fórum de Erradicação do Aliciamento e de Prevenção e Combate ao Trabalho Escravo no Piauí

APOIO

Procuradoria Regional do Trabalho da 22ª Região